

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM)

Antonio de Magalhães Marinho [1]

Verônica Santos [2]

Carolina Cabral Pereira da Costa [3]

Sirlene da Silva Correa [4]

INTRODUÇÃO: As bases inspiradoras deste estudo estão na obra “Renovando Atitudes” do espírita Francisco do Espírito Santo Neto⁽¹⁾. Nela encontramos um conjunto de reflexões sobre o processo de avaliação. A abordagem deste autor vem ao encontro do modo como pensamos e aplicamos o processo de avaliação com os discentes da Disciplina de Administração em Enfermagem na unidade acadêmica em que atuamos. Pela importância do tema e pela forma de abordagem nos permitimos transcrever abaixo alguns dos textos para dar sustentação as nossas reflexões e auxiliar aqueles que no seu dia-a-dia necessitam fazer algum tipo de avaliação. “Toda opinião ou juízo que desenvolvemos no presente está intimamente ligado a fatos antecedentes”⁽¹⁾. Em todo comportamento humano existe uma motivo. Portanto, julgar, medir e sentenciar os outros, não se levando em conta suas realidades, mesmo sendo considerada preconceituosa; neurótica ou psicótica. É não ter bom senso ou racionalidade, pois na vida somente é válido e possível o autojulgamento⁽²⁾. Melhor que medir ou apontar o comportamento de alguém seria tomarmos a decisão de visualizar bem fundo nossa intimidade, e nos perguntamos onde está tudo isso em nós. Os indivíduos podem ser considerados, nesses casos, excelentes espelhos, nos quais veremos quem somos realmente. Ao mesmo tempo, teremos uma ótima oportunidade de nos transformar intimamente, pois estaremos analisando as características gerais de nossos conceitos e atitudes inadequadas⁽³⁾. Só poderemos nos reabilitar ou reformar até onde conseguimos nos perceber; ou seja, aquilo que não está consciente em nós dificilmente iremos conseguir reparar ou modificar. Quando não enxergarmos a nós mesmo, nosso comportamento perante os outros não são totalmente livres para que possamos fazer escolhas ou emitir opiniões⁽¹⁾. Sabemos que em todo processo de ensino-aprendizagem, há necessidade de uma avaliação do sujeito aprendiz com o objetivo de acompanhar o seu desenvolvimento e (re)orientá-lo, ou meramente aplicar-lhe uma nota ou conceito. A forma de medir o aproveitamento dos alunos nas Escolas/ Faculdade é, frequentemente, realizada pelos componentes da ação pedagógica – professor e aluno, com base em um conjunto de fatores empíricos e subjetivos. A autoavaliação é um instrumento utilizado pelos componentes da ação pedagógica – professor e aluno – e não pode estar desvinculado do projeto pedagógico⁽⁴⁾. Os critérios da autoavaliação do aluno devem ser os mesmos e conhecidos por ambos, professor e aluno, para que esta seja considerada pelo professor. Serve como mais um subsídio para a autoavaliação do professor. Neste estudo propomos a aplicação da autoavaliação, como instrumento de aferição da aprendizagem, e a aplicação do Índice de Desenvolvimento da Aprendizagem proposto por Marinho (IDAM)⁽⁵⁾. A expressão matemática do índice é: $IDAM = [\sum(PA2 - PA1) / \sum (PmxR - PA1)] \times 10$. A autoavaliação é uma modalidade de avaliação que proporciona ao aluno a possibilidade dele mesmo identificar suas necessidades de estudo, além de facilitar a busca da construção do seu conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem. **OBJETIVOS:** 1- Demonstrar a aplicação do IDAM na aferição da aprendizagem do aluno com base na autoavaliação inicial (diagnóstica) e final; 2- Calcular a avaliação do desenvolvimento da aprendizagem de Marinho (ADAM) e 3- Aplicar e validar uma expressão matemática que auxilia na medida do aprendizado do aluno. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo de

caráter experimental, onde se utiliza o IDAM e a autoavaliação com 34 alunos, aplicado no primeiro (Inicial) e no último dia de aula (final). Utilizou-se conjunto de 41 requisitos (itens /conteúdos), agrupados e categorizados como: Imprescindíveis(19I), Necessários(14N), Recomendáveis(7R) e Informativos(1Inf) em relação à disciplina. A classificação foi estruturada com um Rensis Likert, que variava de 0 a 10, recebendo a classificação: “NÃO sabe” (intervalo 0 a 2,5); “sabe MENOS do que sabe” (2,51 a 5,00); “sabe MAIS do que NÃO sabe” (5,01 a 7,50) e “SABE” (7,51 a 10,0). Para a autoavaliação individual pegamos como base os 32 requisitos de maior importância para o alcance dos objetivos da Disciplina. Aplicamos como ponto de referência duas provas escritas com perguntas abertas e fechadas para confrontar com o IDAM. A **ADAM** é obtida pela média aritmética do **IDAM** e da nota das Provas Escritas. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 31 alunos (28 mulheres e 3 homens), sendo que 3 foram excluídas (critérios de inclusão). Na autoavaliação utilizamos 41 requisitos para aferir a média (Inicial/Diagnóstica). Elas oscilaram entre 0,17 e 2,39. Portanto, 100% (31) dos alunos estavam na categoria de que “Não SABE” (Faixa entre 0,00 e 2,50). Na autoavaliação final, o IDAM evidenciou que 3,22% (01 aluno) foram classificados na faixa “Sabe menos do que SABE” (2,51 a 5,00); 32,26% (10) na faixa “Sabe mais do que não SABE” (5,01 a 7,50) e 64,52% (20) foram classificados na faixa “SABE” (7,51 a 10,00), com médias variando entre 7,58 e 9,79. Os resultados das avaliações nas duas provas escritas mostram que 22,58% (07 alunos) foram classificados na categoria “SABE” e em 74,19% (23 aluno) ficaram na faixa “Sabe mais do que não SABE”. Portanto as médias foram inferiores as obtidas no IDAM. Os dados evidenciam que 51,62% (16 alunos) das médias dos exames escritos são coerentes com as médias do IDAM. Entretanto, 48,38% (15) das médias no IDAM são superiores entre 1 e 1,5 pontos, o que caracteriza uma autoavaliação não-criteriosa por parte significativa dos alunos. No cálculo da ADAM a média foi 7,3 (oscilando entre 5,47 e 8,89) com 58,06% (18) classificados na categoria “SABE mais do que não sabe” e 41,94% na categoria “SABE”. **CONCLUSÕES:** O IDAM auxilia na avaliação do que o aluno aprendeu na sala de aula e no campo de prática, favorecendo uma avaliação mais transparente sobre o aprendizado. Com o IDAM pode-se avaliar o crescimento individual no início e no fim da disciplina; o crescimento do aluno em relação à turma e, ainda, o crescimento da turma como um todo. O índice de desenvolvimento pode ser aferido em relação ao IDAM médio, ao IDAM mínimo e ao IDAM máximo da turma. A avaliação escrita vale como uma ferramenta para manter e assegurar o caráter ético do processo, bem como serve de estratégia para a confirmação e validação do método de avaliação pelo IDAM e ADAM. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Recomenda-se a utilização do método na avaliação do conhecimento na enfermagem, pois a aplicação do IDAM mostrou-se uma ferramenta útil para a estruturação de conteúdos que atendam às necessidades dos estudantes e profissionais da enfermagem. Isto pode ser verificado quando na primeira autoavaliação se identificam os pontos fracos do aluno ou do profissional recém-admitida na organização; com base nesses pontos fracos se estruturam os conteúdos a serem abordados, ensinados ou reforçados.

REFERÊNCIAS

- ¹ Hammed (espírito). Renovando Atitudes, psicografado por Francisco do Espírito Santo Neto. Catanduva, SP: Boa Nova Editora. 1997.
- ² Vasconcellos CS. Avaliação: concepção dialética -libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo. 1995.
- ³ Hoffmann JML. Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade. 1994.

⁴ Melchior MC. Avaliação pedagógica: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1994.

⁵ Marinho AM. Como faço para aferir o quanto o aluno aprendeu: - aplicação do índice de desenvolvimento da aprendizagem de Marinho (IDAM). Editora: ABEN, Anais do 62ºCBEN. 2010.

PALAVRAS-CHAVE: Medição; Aprendizado; (Auto)avaliação; IDAM/ADAM

[1]* Docente da ENF/UERJ; Mestre em Enfermagem; docente e Chefe do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da ENF/UERJ; Membro Titular da Academia Brasileira de Administração Hospitalar – ABAH. [2] Docente contratada da ENF/UERJ, Especialista em Gestão em Saúde. [3] Docente contratada da ENF/UERJ, Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Estomaterapia e Mestranda da UERJ. [4] Acadêmica do 3º Período Curso de Graduação da ENF/UERJ; Bolsista do Projeto de Extensão “Técnicas para Melhoria do Processo de Trabalho em Unidades de Saúde”.

(*)Endereço: Rua Adriano, 66 / Cobertura- Méier -RJ -Tel. 021- 91480691; dfen.marinho@hotmail.com